

## Resumo

### **A Integração no curso de Formação de Docentes, a partir da Prática de Formação**

Gilma de Roma Bordinassi<sup>1</sup>

Ângela Galizzi Vieira Gomide<sup>2</sup>

Este artigo faz parte do Plano de Trabalho do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - o qual está sendo oferecido a professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Utilizando o método materialista histórico e dialético, tem como proposição aprofundar estudos sobre o retorno, no Paraná, do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido no Instituto de Educação de Londrina. A análise mostra como se dá a integração nessa modalidade de ensino, tomando os conteúdos da disciplina Prática de Formação, indispensáveis para a integralização do currículo e articulação dos conteúdos das disciplinas metodológicas. Para tal objetivo, propomos reflexões e ações coletivas para a efetivação da integração no curso de formação de professores, conforme os pressupostos da Proposta Pedagógica Curricular do curso. Como enfrentamento das dificuldades do trabalho cotidiano do professor, acreditamos que as discussões coletivas proporcionam aos educadores, que trabalham com a formação de professores, não só a reflexão sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas, mas um referencial teórico e metodológico que contribua para a formação integral dos alunos, superando a dicotomia existente teoria – prática. Proporcionam também a implantação de políticas públicas necessárias para atender a demanda existente pelo curso, a formação mínima na modalidade Normal, em Nível Médio, porém, de forma a legitimar proposta curricular, nas dimensões do Trabalho como Princípio Educativo, da Práxis como Princípio Curricular e do Direito da criança ao atendimento escolar.

Palavras-chave: Metodologia, Prática de Formação, Formação de professores.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, professora da rede pública do Paraná, Curso de Formação de Docentes no Instituto de Educação de Londrina.

<sup>2</sup> Orientadora PDE, Professora da Universidade Estadual de Londrina, doutoranda em educação na PUC/PR.

## **Introdução:**

Participar do PDE (Plano de Desenvolvimento Educacional) do Estado do Paraná representa a nós, professores da rede estadual de Ensino do Estado do Paraná, um tempo especial de estudos, caracterizando uma formação continuada, destinada a fundamentar teoricamente nossa prática pedagógica cotidiana na escola. Um novo contato com as IES proporcionou não somente o aprofundamento do conhecimento científico, mas também a avaliação crítica de nossas ações pedagógicas, além da troca experiências com outros professores, colegas da região metropolitana de Londrina.

Nossa participação neste programa contou com a orientação da Prof<sup>a</sup> Ângela Galizzi Vieira Gomide, que teve extrema dedicação para nos ouvir, orientar e, muitas vezes, conduzir-nos nos momentos em que as limitações e dificuldades pessoais nos impediram de dar continuidade aos nossos estudos e objetivos. Seu comprometimento e a parceria feita com a UEL (Educação) e o IEEL (Curso de Formação de Docentes) deu-nos direção e firmeza para o aprimoramento de nossos conhecimentos e a efetiva participação no PDE, em vista a atender os objetivos do programa, principalmente, para a elaboração do material didático. Para atender a esses objetivos, optamos pela elaboração de um artigo científico que abre a discussão sobre como acontece e/ou como deve ser e a integração Curso de Formação de Docentes no estado do Paraná, após o seu retorno. Temos assim, pela via crítica, o interesse em avaliar aspectos da expansão dessa modalidade de ensino, configurando-se, sobretudo, como uma importante estratégia de socialização das reflexões, sugestões e ações pedagógicas coletivas, aos professores da rede pública estadual.

Nessa perspectiva, tomando como princípio teórico a tendência pedagógica histórico-crítica e dialética, nossos estudos, sobre a importância da integração baseiam-se na disciplina Prática de Formação, indicada nas Diretrizes Curriculares (SEED, 2006) como o elemento curricular responsável por assegurar a unidade teórica e prática na formação dos futuros professores. Sendo essa disciplina o elemento decisivo, no que diz respeito à qualidade do ensino, pois permeia o fazer pedagógico do Curso de Formação de Docentes,

destacamos de que forma a articulação dos conteúdos e saberes das disciplinas metodológicas podem contribuir no processo ensino-aprendizagem integrado.

Com o intuito de potencializar a formação teórica-prática dos futuros educadores, para se prepararem intelectualmente e aproximá-los da realidade na qual atuarão, propomos reflexões acerca da busca constante pela integração curricular, como meio de enfrentamento dos desafios do trabalho cotidiano no curso de Formação de Docentes do Instituto Estadual de Educação de Londrina (oferecido para egressos do Ensino Fundamental; e de forma subsequente, para concluintes do Ensino Médio). Queremos assegurar, principalmente, a articulação dos gestores para estudos sistematizados e reflexões sobre as teorias que embasam as Diretrizes Curriculares do curso de Formação de Docentes, considerando-se a importância da organização curricular integrada, o planejamento de ações coletivas e abrangentes, fundamentais para a autenticidade da expansão da formação de Docentes, em Nível médio.

**1. A formação Humana e integrada no novo formato do curso de Formação de Docentes, em nível médio, no Estado do Paraná**

“A formação integrada no ensino médio pressupõe que formação geral e a preparação para o trabalho sejam indissociáveis. Quando componentes de um mesmo currículo, a mesma indissociabilidade se aplica ao que se designa como conhecimentos de cultura geral e conhecimentos específicos para o exercício do trabalho. No currículo que integra formação geral, técnica e política, o estatuto de conhecimento geral conferido a um conceito ou teoria está na sua capacidade de explicar fenômenos na sua generalidade e totalidade; enquanto um conceito específico se configura pela apropriação de um conceito geral com finalidades restritas a objetos, problemas, fenômenos ou situações de interesse produtivo, constituindo-se, então, como particularidade. Seu sentido, entretanto, só se compreende por suas relações numa totalidade”.  
(Ramos, 2003)

A formação de professores no Estado do Paraná retoma uma proposta de “formação humana, pautada no desafio da formação integrada de professores, considerando-se como princípios educativos a Ciência, a Tecnologia, a Cultura e o Trabalho” (SEED, s da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2006, p.15). As discussões sobre a reformulação do curso dessa modalidade de ensino no Paraná iniciaram-se em 1993, com um seminário organizado pela FUNDEPAR, pela Prof<sup>a</sup>. Lílian Wachowicz, que conjuntamente com uma equipe de professores, elaboraram uma nova proposta curricular para o curso de Formação de Docentes, com a “pretensão de contato das alunas desde as primeiras séries do curso de magistério com a realidade educativa, aprofundamento dos conteúdos de fundamentos, esforço para mudar as metodologias e concepções de ensino através dos estágios” (SEED, 2003)

A Secretaria de Educação do Paraná, com o compromisso político de valorização da educação implementou ações que retomam as propostas de educação na perspectiva crítica, para atender a uma demanda por professores qualificados para atuar na Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com esses pressupostos teórico-metodológicos da organização curricular, oferece, atualmente, o curso de Formação de Docentes, em 104 colégios paranaenses, com vistas à formação, em escola pública, gratuita, de qualidade social, atendendo à crescente procura por esses profissionais, já que a Educação Superior Pública não tem dado conta dessa demanda, sendo a proposição do novo currículo do curso de formação de docentes:

“o trabalho como princípio educativo, a práxis como princípio curricular e o direito da criança ao atendimento escolar, ou seja, o trabalho, a ciência e a cultura (...) busca-se uma escola como espaço de socialização não só de conhecimentos, mas de representações, de modos de condutas, de valores, de hábitos, símbolos, etc. (SEED, 2003, p. 74).

A proposta pedagógica curricular do curso de Formação de Docentes, amplamente discutida e construída em regime de colaboração entre vários professores do Paraná, sustenta-se como objeto de avaliação e reelaboração, estando, portanto, em “constante construção”. Com vistas a sua democratização, acentua o debate para sua implementação, certificando-lhe a necessidade da formulação de práticas pedagógicas que criam condições para a real integração curricular do curso, em consonância com a política de formação de professores, da SEED/Pr.

Tomando por base a Prática de Formação como “componente indispensável para a integralização do currículo” (SEED 2006, p. 29), a integração deve se dar pela articulação das disciplinas da Base Nacional Comum com as Disciplinas da Parte Específica. Por outro lado, no interior da parte específica do currículo, as práticas pedagógicas atuam como “eixo articulador dos saberes fragmentados”. A esses aspectos acrescentamos a formação do educador é elementar para a organização curricular (Silva, 2006).

Nessa linha de considerações, o perfil do estudante, como um futuro profissional comprometido com o processo ensino-aprendizagem e com a qualidade do ensino, deverá ser a de um pesquisador que busca constantemente o pleno conhecimento dos conteúdos curriculares do curso de formação de professores. Entende-se assim que é necessária sua compreensão e conscientização, no decorrer do curso, sobre a importância do processo de integração do ensino técnico e o ensino médio, o que o torna unitário e politécnico, numa concepção de educação que requer:

“superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade. O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa”. Saviani (1997, p. 140).

Do exposto, fica evidente na proposta curricular o esforço coletivo dos professores voltado à superação das dificuldades para a integralização dos

conteúdos curriculares, partindo da integração do trabalho pedagógico na dimensão da ciência e do ensino, o que implica num maior diálogo entre as chamadas disciplinas de Prática de Formação com as disciplinas gerais: de fundamentos, metodológicas e da Base Nacional Comum.

## 2. Considerações sobre a integração no curso de Formação de Docentes, contidas nas Diretrizes Curriculares

”As práticas pedagógicas se constituem no eixo articulador dos saberes fragmentados nas disciplinas. É o mecanismo que garantirá um espaço e um tempo para a realização da relação e contextualização entre saberes e os fenômenos comuns, objetos de estudos de cada ciência ou área de conhecimento específica. O objeto de estudo e de intervenção comum é a **educação**. Contudo, esse fenômeno geral será traduzido em problemas de ensino aprendizagem contemporâneos, a partir dos pressupostos que orientam o curso e dos objetivos da formação. A Prática de formação deverá ser um trabalho coletivo da instituição, fruto do seu Projeto Pedagógico. Nesse sentido, todos os professores responsáveis pela formação do educador deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórica-prática do seu aluno”. (SEED, 2003, p. 35)

A Prática de Formação deve ressaltar a articulação com todas as disciplinas curriculares, proporcionar ao aluno uma formação sólida, nos fundamentos teóricos das diferentes ciências. Nessa perspectiva, o professor que atua na formação de outros profissionais, à medida que ensina valorizando o conteúdo científico, valoriza a formação integrada, para superar as diversas dificuldades do processo ensino-aprendizagem. Por isso, é necessário salientar a importância da discussão com os professores sobre o trabalho pedagógico articulado aos conteúdos curriculares, ressaltando a importância da integração entre conteúdo e método.

Nesse sentido, as concepções de Prática de Formação nos levam a verificar o quão é importante defender diferentes ações pedagógicas inerentes a esse processo, articuladas aos saberes disciplinares curriculares, e observando-se a ampliação da práxis, aplicada nos três eixos que sustentam a proposta pedagógica do curso de Formação de Docentes.

No que tange à ação docente de professores, formadores de futuros professores, é necessário um acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, observando-se a articulação teoria - prática, que possibilita a inserção do aluno na realidade educacional. Nesse processo, é indispensável que o fazer pedagógico se articule com a prática social, a fim de desenvolvê-la de forma comprometida.

Tomamos como exemplo os estudos de (Ramos, 2005, p. 120), que confirmam que “o maior desafio e a maior fecundidade da formação de professores no ensino médio é a busca pela integração, pois o objeto de ensino-aprendizagem é a própria unidade entre ‘o que se ensina’, ‘para que se ensina’, ‘porque se ensina’ e ‘como se ensina’. Ou seja, é a própria relação entre conteúdo e método.”

Precisamos, pois, despertar no coletivo de professores a necessidade de sistematizar o trabalho pedagógico na formação de professores, focalizando, conforme afirmações de Ramos, (2005, p. 120), “o caráter social, histórico e cultural da ciência (...) constituindo-se em conteúdos históricos e dialéticos do processo pedagógico e histórico porque o trabalho pedagógico fecundo ocupa-se em evidenciar, juntamente com os conceitos, as razões, os problemas, as necessidades e as dúvidas que constituem o contexto de produção de um conhecimento”.

Por conseguinte, embasar-se em práticas pedagógicas integradoras possibilita atingir a proposta educacional do curso como um todo, pois, além de tornar possível repensar a prática pedagógica dos professores, impulsionamos a

total interação do conteúdo curricular, o que expressa sua conexão e inter-relação, propiciando uma visão mais abrangente da realidade histórico-social.

Assim procedendo, a Prática de Formação, torna-se uma possibilidade de “problematização das ciências gerais”, conforme afirmações de Silva (2003, p.18), assegurando que “a práxis educativa é tomada como objeto de estudo e de compreensão da transição dos conhecimentos puros para os conhecimentos tecnológicos-aplicados à realidade educativa. Aplicados tanto no sentido de análise como no sentido de operacionalização de atividades práticas de ensino-aprendizagem.

**3. Uma proposta de efetivação da integração para a Formação de Docentes, em nível médio, a partir da Prática de Formação**

“Todos os professores do curso têm que estar plenamente voltados para esse eixo, ou seja, estamos formando um professor que irá atuar com crianças de 0 a 10 anos de idade e que tem o direito a uma educação de qualidade, sendo que essa qualidade depende da seriedade e compromisso na formação de professores; “Ministrar disciplinas no curso Normal em nível médio requer um compromisso com a transformação da realidade educacional”. (Silva, 2003, p. 17).

Os estudos contidos nesse artigo, ao adotar o método dialético e tomando como princípio a tendência Pedagógica Histórico-Crítica (Saviani, 2001), objetiva investir reforços na efetivação da integração no curso de Formação de Docentes, “de forma integrada sem prescindir dos conhecimentos das disciplinas da Base Nacional Comum e das especificidades dos conhecimentos necessários para a formação de professores” (SEED, 2006, p.10). Dessa forma, cremos que as reflexões levantadas asseguram o debate sobre a importância da expansão dessa modalidade de ensino, em nível médio, observando-se mais de perto como se dá a articulação dos conteúdos curriculares.



Para pôr em prática nossas idéias, sublinhamos os subsídios dos conteúdos curriculares da Prática de Formação, focalizados nas atividades do estágio supervisionado. Concentramos nossas reflexões nas ações pedagógicas inerentes à articulação dos saberes disciplinares curriculares das disciplinas de Fundamentos e da Base Nacional comum; todavia, damos um destaque especial aos saberes das disciplinas metodológicas. Todas nossas indicações de implementação são muito significativas, pois possibilitam ao professor a consciência de que o futuro educador deverá basear sua futura prática docente em conhecimentos consistentes, o que amplia suas possibilidades de superação da dicotomia teoria-prática.

Apoiamo-nos, também, nas discussões sobre a integração como elemento direcionador na organização das disciplinas, realizadas no IEEL de Londrina, que se iniciaram desde a reimplantação do curso de Formação de Docentes, em 2004. Nesta oportunidade, os professores de Prática de Formação elegeram determinadas disciplinas afins, abaixo citadas, para a realização da articulação curricular, pelo fato de, em conjunto, darem sustentação a ações pedagógicas integradoras:

- Na 1.a série: a disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico
- Na 2.a série: Fundamentos Sociológicos da Educação, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil e Concepções Norteadoras da Educação Especial.
- Na 3.a série: Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, Literatura Infantil, Metodologia do Ensino de Português/Alfabetização e de Matemática.
- Na 4.a série: as disciplinas que sustentam as intervenções pedagógicas: Metodologia do Ensino de Português/ Alfabetização, Metodologia de História, Geografia e Ciências.

Podemos considerar, portanto, que, atualmente, o novo desafio do formador de professores é dar continuidade a implementação de um trabalho

pedagógico integrador. Neste momento, frisamos à articulação dos conteúdos curriculares das disciplinas metodológicas. Para darmos continuidade aos investimentos na integralização do currículo, de forma dinâmica e dialética, pautamo-nos nas teorias, métodos, e no processo ensino-aprendizagem que norteiam a ação pedagógica do professor. Assim, cremos oferecer ao aluno uma preparação teórico-metodológica de pesquisa, que possibilita uma ação educativa de intervenção na realidade.

Tendo em vista apontar as possíveis soluções e os limites para a real efetivação da tão almejada integração no curso de Formação de Docentes, neste artigo questionamos como a escola organiza esta prática inter séries e intra séries, como também, apontamos quais atividades pedagógicas cumprem este objetivo. Nossos estudos voltam-se, sobretudo, à discussão de como podemos aprimorar a práxis e a avaliação na formação de professores. Por isso, focalizamos, novamente, a formação intelectual de alunos, futuros professores, com o intuito de ampliar sua visão social e política, o que certamente os aproximará, de forma crítica, da realidade na qual atuarão na sua futura profissão.

Isto considerado, reiteramos a importância dos estudos de SAPELLI, (2004, p. 80) sobre os princípios pedagógicos que devem perpassar a formação inicial de professores: “aplicar o método materialista dialético-histórico no trabalho cotidiano da escola é trabalhar o conteúdo de forma a explicitar as contradições, a totalidade e a mediação para construir uma visão de conjunto”. Por isso, realçamos o nosso compromisso em garantir apropriação do conhecimento, em consonância com a política defendida para a formação de professores, porque amplia as possibilidades de práticas alternativas e de fundamentação crítica e consistente, que, quando trabalhadas em conjunto, gerarão o conhecimento específico para uma prática educacional necessária e transformadora da realidade da escola.

Essa percepção plural da formação de docentes, na modalidade Normal, leva-nos aos estudos de Sapelli (2004, p. 82-91), que na perspectiva de se concretizar na prática escolar o método materialista dialético-histórico, propõe

ações inovadoras para cada disciplina metodológica curricular para o ensino básico (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Língua estrangeira); mas também estão explícitas nos textos escritos por diversos professores autores, apresentados no I Simpósio do Curso de Formação de Docentes - Normal, acontecido em Faxinal do Céu - setembro de 2005, os quais embasaram a elaboração das Diretrizes Curriculares do curso de formação de Docentes.

Como uma ação fundamental, para avançarmos na qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido, cremos que a efetiva articulação curricular entre as disciplinas metodológicas e o estágio supervisionado, pode acentuar a contextualização dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, enfatizando uma formulação didática para as diferentes fases do ensino-aprendizagem.

No âmbito desta compreensão, devemos, insistentemente, dar continuidade às atividades curriculares integradas, para efetivar a articulação da Prática de Formação com as disciplinas em geral, e, principalmente, envolvendo as metodológicas, sugerimos o trabalho coletivo dos professores entre: temas por série, e metodologias e conteúdos disciplinares das disciplinas “integradoras” com as novas disciplinas indicadas (Arte, Língua Portuguesa, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Metodologias do Ensino de Matemática e Língua Portuguesa e Alfabetização). Baseando-nos em Silva (2001, p. 22), os alunos necessitam de “mais autonomia intelectual e didática na condução das tarefas educativas”. Essa não é uma tarefa fácil, mas, por esses e outros fatores, damos continuidade a ações integralizadoras, para que o conhecimento a ser ensinado e aprendido possa ser desenvolvido nas vivências das práticas pedagógicas, dando ao estudante possibilidades de aprender, ao selecionar e elaborar materiais didáticos, baseados na proposta pedagógica.

Pela reconhecida relevância da integração, apresentamos no quadro abaixo um esquema que pode favorecer ações curriculares coletivas, que integram os eixos temáticos da Prática de Formação, por série, sugeridas na Diretrizes Curriculares para o Estágio Supervisionado (SEED, 2006). Em

contrapartida, os professores do IEEL definiram as disciplinas consideradas "integradoras". E coube a nós, a partir dos estudos elaborados neste trabalho, dar continuidade a estas ações incorporando outras disciplinas da Base Nacional Comum e Específicas para a consolidação da integração.

SÉRIE	EIXO TEMÁTICO POR SÉRIE De acordo com as Diretrizes Curriculares da SEED - 2006	DISCIPLINAS INTEGRADORAS Sugeridas pelos professores IEEL	DISCIPLINAS INTEGRADORAS Sugeridas pela autora do trabalho
1.a	a) "sentidos e significados do trabalho do professor/educador"  b) aprofundar os níveis de problematização redefinindo eixos que serão trabalhados	Organização do Trabalho Pedagógico	Arte  Língua Portuguesa  Educação Física
2.a	a) "A Pluralidade Cultural, as diversidades, as desigualdades e a educação".	Fundamentos Sociológicos da Educação, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil e Concepções Norteadoras da Educação. Especial.	Sociologia  Filosofia
3.a	a) "Condicionantes da infância e da família no Brasil e os fundamentos da educação infantil",  b) elemento aglutinador "Artes, brinquedo, crianças e a educação nas diferentes instituições"	Trabalho Pedagógico Educ. Infantil, Literatura Infantil, Metodologia do Ensino de Português/Alfabetização e de Matemática.	Metodologia do Ensino de Matemática  Metodologia do Ensino de Alfabetização e Língua Portuguesa
4.a	a) Práticas Pedagógicas  b) a ação docente a formulação da didática	Metodologia do Ensino de Português/ Alfabetização, Metodologia de História, Geografia e Ciências.	Metodologia do Ensino História  Metodologia do Ensino de Geografia  Metodologia do Ensino de Ciências  Metodologia do Ensino de Arte  Metodologia do Ensino de Ed. Física

**A seguir, propomos mais um passo como instrumento de orientação e planejamento do trabalho curricular integrado no curso de**

**Formação de Docentes, sendo o “Projeto de Pesquisa” a ação principal para a integralização curricular.**

**No quadro abaixo podemos visualizar nossa idéia de continuidade da integração no curso, a qual reitera atividades a serem desenvolvidas por série, porém, neste momento, propõe o Projeto de Pesquisa para abarcar as temáticas dos projetos pedagógicos do Estágio Supervisionado e os conteúdos curriculares de diversas disciplinas.**

**Cremos que desenvolver os conteúdos curriculares de forma articulada, partindo dos projetos desenvolvidos com os alunos, é uma ação integradora, porém, é necessário que essas proposições sejam coletivas, isto é, todos os professores devem entender e conhecer os pressupostos que permeiam o fazer pedagógico na formação de docentes, o que propiciará ao aluno, todas as condições necessárias para não somente o acesso ao conhecimento, mas também a apropriação consciente e reflexiva desse aprendizado.**

**A dinâmica prevista de integralização do currículo, considerando-se os temas desenvolvidos nos Projetos Pedagógicos desenvolvidos no Estágio Supervisionado, articulados aos conteúdos da ementa curricular de “novas disciplinas integradoras” determinadas pela autora desse artigo, poderão estabelecer mais ações, fundamentais para a efetivação integralização do curso, e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Precisamos, para concretizar essa proposta, além do aprofundamento dos estudos sobre o currículo integralizado, o envolvimento responsável de todos os professores, sejam das disciplinas da Base Nacional Comum, ou das disciplinas específicas do curso de Formação de Docentes.**

SÉRIE	PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO	DISCIPLINAS NTEGRADORAS Sugeridas pela autora do trabalho	ARTICULAÇÃO COM OS CONTEÚDOS DA EMENTA CURRICULAR	PROJETO DE PESQUISA, SUGERIDO PELA AUTORA DO TRABALHO  (ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES)
1.a	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ética, Paz, Cidadania, pesquisa</li> <li>✓ Ética do Professor</li> <li>✓ Orientações para estruturação e apresentação de trabalhos escolares de acordo com a ABNT</li> <li>✓ Projeto de Leitura</li> <li>✓ Recreio Monitorado – crianças de 1ª a 4ª série</li> <li>✓ Folclore – apresentações artísticas sobre o folclore brasileiro às crianças de 1ª a 4ª série do IEEL, na semana do folclore</li> </ul>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Arte</p> <p>Educação Física</p>	<p>“concepções teóricas e práticas da Língua Portuguesa”</p> <p>“conhecimento teórico-prático dos fundamentos do teatro, dança, música e artes visuais como elementos essenciais na formação dos sentidos humanos e familiarização dos bens culturais produzidos na história da humanidade”</p> <p>“Elementos lúdicos da cultura corporal”</p>	Projeto de Pesquisa: Ética e Cidadania
2.a	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENEEI – Encontro sobre as Necessidades Educacionais Especiais e Inclusão</li> <li>✓ Educação Indígena</li> <li>✓ Educação do Campo</li> <li>✓ Educação Infantil</li> <li>✓ Pluralidade Cultural</li> </ul>	<p>Sociologia</p> <p>Filosofia</p>	<p>“Desenvolvimento das ciências, Senso comum e conhecimento científico, teóricos da Sociologia”</p> <p>“Ética, Estética e Filosofia Política” (pensadores clássicos)</p>	Projeto de Pesquisa: Diversidade Social
3.a	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prática pedagógica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: intervenção nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</li> <li>✓ Elaboração de planos de aula (Português / Matemática) e materiais didáticos para intervenção e Simulação de aulas</li> </ul>	<p>Metodologia do Ensino de Matemática</p> <p>Metodologia do Ensino de Alfabetização e Língua Portuguesa</p>	Todos os conteúdos elencados na Ementa Curricular	Projeto de Pesquisa: O Direito da Criança a Educação de Qualidade

4.a	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Práticas Pedagógicas: observação, participação e intervenção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</li> <li>✓ Elaboração de planos de aula (Português / Matemática / História / Geografia / Ciências) e materiais didáticos para intervenção nas instituições de ensino</li> <li>✓ Projeto de Pesquisa sobre sexualidade,</li> <li>✓ EDUSEX – Encontro de Educação Sexual</li> </ul>	<p>Metodologia do Ensino História</p> <p>Metodologia do Ensino de Geografia</p> <p>Metodologia do Ensino de Ciências</p> <p>Metodologia do Ensino de Arte</p> <p>Metodologia do Ensino de Educação Física</p>	Todos os conteúdos elencados na Ementa Curricular	Projeto de Pesquisa: Práticas Pedagógicas inovadoras
-----	---	---	---	--

Tendo em vista as visões e concepções conservadoras de educação, e a permanência, ainda, de práticas tradicionais de ensino e avaliação, não mediremos esforços para investimentos na melhoria do curso, baseando-nos nas orientações da pedagogia histórico-crítica, presentes nas políticas da SEED-PR. Nossa proposta de implementação da integração no curso, torna-se uma importante estratégia de avanço no processo ensino-aprendizagem, mediante a formação acadêmico-profissional do aluno. Nossa proposição concentra-se, mais especificamente, nas 3.as e 4.as séries, porém, para as duas primeiras séries também celebramos ações pedagógicas que contemplam a articulação dos conteúdos curriculares. Para se ter uma idéia mais ampla dos encaminhamentos propostos, para a 1.a série, indicamos ações pedagógicas integradas, voltadas à formação de um educando saudável, sintonizado com a dinâmica da vida natural, da dinâmica da vida social de nosso tempo, para ser um cidadão atuante na sociedade.

Para a 2.a série, procuramos, na mesma linha de pensamento da série inicial, estabelecer relações entre as práticas educativas desenvolvidas e os princípios prático-metodológicos integralizados que fundamentam um ensino voltado às temáticas específicas dessa série: a “Pluralidade cultural”. Com vistas a enfatizar situações problematizadas e contextualizadas, as quais auxiliam o aluno a

se apropriar do real significado do conhecimento reflexivo e da ação educadora cotidiana, pautamos o desenvolvimento da integração na concentração de ações pedagógicas, a partir de uma concepção crítica de educação/educador. Assim, estaremos incentivando nosso aluno a pensar criticamente, focando ações pedagógicas que sinalizam para uma ação integradora das atividades desenvolvidas. Ao assinalar a atenção às diversidades sociais, o que exige uma prática docente democrática, igualitária e unitária, em contrapartida, estamos formando o aluno como “sujeito histórico”.

Nas 3.a e 4.a séries do curso, fase em que os alunos iniciam as experiências práticas de ensinar, conforme matriz curricular, precisamos garantir a articulação do conhecimento científico à prática social, por isso, consideramos necessária uma organização curricular coerente de conteúdos, dentro de uma visão de totalidade. Nossos encaminhamentos, neste estudo, indicam práticas pedagógicas que utilizam recursos, conteúdo e metodologia, ressaltando a importância cultural e educativa, necessária à formação do futuro educador,

Por esses fatores, nossas proposições para as 3.as e 4.as séries pontuam ações abrangentes, que têm como pressupostos a realidade em que os alunos irão fazer intervenções pedagógicas. As atividades de intervenção sugeridas, para que o aluno consiga contextualizar os conteúdos desenvolvidos nas aulas, englobam um número maior de disciplinas específicas, principalmente as metodológicas.

Como ação fundamental, para avançarmos na efetivação da integração do currículo, consideramos imprescindível a continuidade dos grupos de estudos de professores, para a discussão reflexiva dos fundamentos históricos e filosóficos que embasaram a construção da proposta curricular do curso de Formação de Docentes, como também os apontamentos dos autores que ajudaram na elaboração dessa proposta. É pertinente frisar que damos destaque a essas questões, pois elas serviram de fundamentação para a construção coletiva das Diretrizes Curriculares da formação de professores. Sobre as disciplinas metodológicas citamos os seguintes apontamentos:



Na Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e alfabetização, conforme estudos de Sigwalt (2003. p. 54) , damos destaque especial à qualificação do professor alfabetizador. A autora propõe que essa disciplina deve ter uma ação pedagógica que pressupõe “além da concepção de língua, de escola, de educação e de sociedade, o conhecimento das diferentes dimensões da alfabetização” A mesma autora afirma que não se “não se forma o professor alfabetizador apenas com a disciplina Metodologia da Língua Portuguesa e Alfabetização, mas com a articulação desta com as diferentes disciplinas do currículo do curso de Magistério”.

- a) Já para a Metodologia do Ensino de Ciências precisamos destacar como viabilizamos o domínio dos conteúdos histórico-sociais, nesse sentido devemos salientar que, numa perspectiva histórica, o ensino de ciências deve ser, conforme Petronzelli, “o resultado da “ação - reflexão dos homens sobre a realidade, previamente determinada pelas condições materiais e configurada pelos condicionantes políticos, sociais, econômicos e culturais do período em questão (...) deve possibilitar espaços efetivos de discussão e reflexão a respeito de uma identidade científica, ética, social e cultural, enfim, uma disciplina que instrumentalize os alunos para compreender e intervir no mundo de forma consciente. (Petronzelli, 2003)
- b) No que se refere à Metodologia do Ensino de Geografia temos assim, pela via crítica, a condição de oferecer aos alunos a elaboração de trabalhos contextualizados em situações reais e significativas, quando estabelecemos um diálogo mais próximo com a disciplina de História. Conforme as afirmações de Filizola (2003) a “investigação de um “problema geográfico” requer que se defina sua localização e se estabeleça o “tamanho” do espaço onde esse problema se inscreve. Afinal, alguns temas podem ser investigados no âmbito da rua ou do município. Outros, contudo, somente podem ser devidamente apreendidos a partir de dimensões espaciais mais amplas, como o estado, o país e até mesmo o Globo.” (Filizola, 2003)

- c) Sobre a Metodologia de História, destacamos as afirmações de Germinari (2003), que revelam que a função principal de História da proposta curricular, como aspecto de superação de um ensino enciclopédico e fragmentado, está baseada na “concepção de ensino de História que permita melhor apreender o movimento do real humano. (Germinari, 2003).
  
- e) Sobre as Metodologias Ensino de Educação Física baseia-se na educação que valoriza os objetivos e conteúdos necessários ao desenvolvimento do potencial do aluno, conforme afirmações de Santo(2003), “aulas de educação física não se resumem à quadra ou ao pátio e, mais grave, ao tempo para a recreação, para as vivências corporais e para o brincar descompromissado dos objetivos educacionais” (Santo, 2003)
  
- f) Ao nos reportamos à Metodologia do Ensino da Arte, é evidente a necessidade de estabelecer uma prática pedagógica consistente, permeada por métodos de ensino eficazes que promovam um ensino integrado. Nas afirmações de Schlichta, 2003, a atividade artística fundamentada na “perspectiva histórica prevê que ”as inovações nesse ensino não podem ser compreendidas apenas do ângulo metodológico. E isso nos leva também a tomar a escola como espaço de acesso às linguagens artísticas e de socialização da arte.” (Schlichta, 2003)

Ao fazer uma leitura mais atenciosa dos referidos pressupostos teóricos da formação de docentes, para impulsionar o Ensino de Educação Física como práxis, e reportamo-nos à às palavras de Sapelli:

“o professor deve ampliar sua busca por fontes que lhe propiciem uma visão de totalidade da realidade social. Além disso, deve procurar, e creio que isso seja do movimento social concreto, para, a partir disso, construir suas convicções. Só será possível ao professor atuar no espaço de contradição quando ele próprio, como sujeito da história que é, romper com o silêncio e a inatividade.” (SAPELLI, 2004, p. 91)

g) Para a Metodologia do Ensino de Matemática, pelos aspectos negativos que a maioria dos professores e alunos têm em relação ao ensino-aprendizagem de matemática, cremos que integração pode extrair a convivência de diferentes saberes humanos e fortalecer a aprendizagem efetiva dos alunos, de forma a potencializar o conteúdo matemático, a linguagem matemática, o raciocínio lógico-matemático e as formas metodológicas adequadas a cada conteúdo. Segundo Sapelli (2004, p. 84) “no seu raciocínio matemático um instrumento para aguçar os olhos de ver compreender que em cada quantidade há uma quantidade que define a vida de cada ser humano a sua volta e a sua própria”. E, conforme idéias de Petronzelli (2003), é preciso reconhecer “a articulação no ensino e aprendizagem de matemática, entre os pólos: lógica formal e lógica dialética; parte e todo; teoria e prática; sujeito e objeto; abstrato e concreto; unidade e totalidade; avançar no método de ensino e aprendizagem de matemática, que tem como último elemento o processo de abstração - conceitos - que se caracterizam por um processo descritivo; reconhecer a importância pedagógica da transposição didática, ou seja, da elaboração do pensamento reflexivo - concreto pensado” (Petronzelli, 2003).

Os estudos de Ramos, (2001), confirmam que a “formação integrada de professores, a formação de novos professores ocorre ao mesmo tempo em que esses estão se apropriando dos conhecimentos e da cultura que irão transmitir” por isso, o ensino da matemática é ponto crucial, pois a maioria dos professores falham, é importante e necessário, então saldamos essa dívida em relação a esse ensino. O trabalho conjunto com a língua portuguesa pode propiciar um interessante trabalho de forma que a aprendizagem seja problematizadora, pautada numa prática pedagógica com métodos, técnicas, orientações, levando o aluno a construir conceitos sobre o conteúdo trabalhado, estabelecendo as relações necessárias.

**Considerações Finais:**

O desafio de analisar de forma reflexiva a integração no curso de Formação de Docentes, no Instituto de Educação Estadual de Londrina – IEEL, dá-nos a possibilidade de refletir se o retorno dessa modalidade de ensino no Paraná está coerente com as proposições das Diretrizes Curriculares do Curso de Formação de Docentes (SEED, 2006). Abre também a possibilidade de verificação da ação educativa presente no Projeto Político Pedagógico, observando se a mesma possibilita aos professores investir em esforços em um ensino pautado no conhecimento científico, dinâmico, atual, sistemático e de qualidade.

Elaborar material pedagógico para a intervenção na realidade escolar, para o Plano de Trabalho do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional, fez-nos aprofundar nos estudos sobre a integralização curricular, como também ajudou-nos a pesquisar e refletir com os professores a implantação de ações coletivas que implementem a efetivação da integração, conforme os pressupostos da Proposta Pedagógica Curricular do curso de formação de Docentes. Ter como base um referencial teórico e metodológico para as práticas pedagógicas ajuda no ensino-aprendizagem, superando a dicotomia existente teoria – prática.

Creemos que a partir de discussões coletivas, avançamos na efetivação da integração curricular do curso e nesta perspectiva, os estudos indicam a implantação de políticas públicas necessárias para atender, com qualidade, aos nossos os alunos, legitimando a proposta curricular do curso de Formação de Docentes, nas dimensões do Trabalho como Princípio Educativo, da Práxis como Princípio Curricular e do Direito da criança ao atendimento escolar.

Creemos que a implementação da integração no curso de Formação de Docentes, nada mais é que viabilizar a oferta desse curso, para atender à formação de professores qualificados para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por isso, pautados nos pressupostos filosófico-pedagógicos que norteiam essa modalidade de ensino, na rede estadual do Paraná, e, embasados no plano de ação do Projeto Político-Pedagógico do IEEL, identificando a ênfase dada à educação para a cidadania e para o trabalho.

Com a valorização da prática educativa voltada à práxis e considerando-se o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho pedagógico deve ter um sentido fundamental na ação coletiva e na pretensão de pensar a prática num contínuo processo de ação-reflexão-ação. Tal proposição no IEEL foi possível pelo aval e total apoio da direção do IEEL, na pessoa da prof.a Sandra Regina Rodrigues do Amaral, para a qual, primeiramente, expusemos nosso objetivo de avaliar a reimplantação do curso de Formação de Docentes, com vistas a sua melhoria, de forma coletiva e reflexiva.

Pensamos que o projeto pedagógico deve contemplar as condições necessárias para oferecer essa modalidade de ensino, para atender às especificidades da proposta curricular e dos alunos. Por isso, observamos também as condições materiais que a escola dispõe, como recursos humanos, equipamentos e espaço físico que permitem a qualidade na oferta desse curso.

Várias foram nossas ações no IEEL, desde o início deste estudo, para atender nossos objetivos, dentre as quais citamos a avaliação crítica do Estágio Supervisionado, que objetivou avaliar, coletivamente, o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em Nível médio. Nesta oportunidade, articulamos os professores para reflexões sobre aspectos da reimplantação de forma integrada do curso. Essa ação visou observar mais de perto o papel articulador da Prática de Formação como eixo na organização curricular e no planejamento de ações coletivas, fundamentais para a expansão do curso. Não podemos deixar de citar a colaboração e envolvimento dos professores do Estágio Supervisionado, que tornaram essa atividade muito interessante, pelos significativos aspectos levantados. Foram momentos de amplas discussões a respeito da reimplantação e importância da integração do curso de Formação de Docentes, como também foram citados os desafios vivenciados na Prática de Formação (estágio supervisionado). Nas reuniões realizadas, também foi possível verificar a potencialidade dos subsídios metodológicos e físicos da formação dos futuros educadores, os quais possibilitam uma preparação comprometida e responsável.

Em linhas gerais, as dificuldades enfrentadas, hoje, na concretização da proposta de formação de professores em nível médio, são inúmeras para a implementação da Proposta Pedagógica. Várias questões foram questionadas nestes encontros e para dar continuidade a esse trabalho, todos os participantes querem a superação dos seguintes problemas:

- Dificuldade em estabelecer tempos e espaços de discussão e reflexão para a integração do curso junto aos professores da Base Nacional Comum e Formação Específica
- Clientela com grande dificuldade na linguagem oral/escrita, leitura e cálculo pelo fato dos critérios de seleção privilegiar pessoas que possuem renda familiar mais baixa, ter estudado em escolas públicas, dentre outros. Isso cria uma dificuldade porque os conteúdos muitas vezes se esvaziam porque o professor também tem que dar conta dessas deficiências
- A falta de compromisso de alguns professores, principalmente da formação geral, que não se sentem responsáveis pela formação do futuro professor (ministrando suas aulas da mesma forma que fazem no Ensino Médio) .
- Alta rotatividade de professores dificultando as discussões e reflexões que vinham ocorrendo interrompendo muitas vezes todo o processo de construção.
- Escassez de material didático- pedagógico.
- Falta de campo de estágio devido ao a não realização de parceria da instituição formadora com a Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal de Educação.

Com propostas centradas nos aspectos práticos da integração, valorizamos as decisões coletivas, os apontamentos de cada professor, observando-se sua prática cotidiana. Juntamente com a direção e coordenação do curso, no final do ano letivo de 2007, participamos de uma avaliação coletiva sobre os pontos positivos e negativos da reimplantação do curso de formação de Docentes no IEEL. Às considerações feitas pelos professores, coube ao grupo,

com o envolvimento da gestão escolar, organizar reuniões periódicas de todos os professores do Curso de Formação de Docentes, para a implementação da integração curricular. Outras ações acertadas foram: Consulta ao Conselho Estadual de Educação sobre a proibição de Estágio Supervisionado nas escolas da Prefeitura de Londrina. Sugestões de encaminhamentos metodológicos, a partir de práticas pedagógicas de articulação do currículo de Formação de Docente; fomento à discussão reflexiva sobre as temáticas e projetos desenvolvidos no Estágio Supervisionado. Como ação coletiva para o início do ano letivo de 2008, propusemo-nos a discutir:

- a) Adequação na Proposta Pedagógica e Regimento Escola das atividades curriculares e avaliação do Estágio Supervisionado
- b) Reelaboração das Normas do Estágio Supervisionado:
  - ✓ aproveitamento de carga horária para estágio Supervisionado (alunos que trabalham em escola)
  - ✓ ações reflexivas sobre as “evasões”
- c) Montagem dos horários para atendimentos às turmas e hora-atividade
- d) Elaboração da “Aula inaugural” do Curso de Formação de Docentes
- e) Discussão reflexiva sobre os Projetos pedagógicos desenvolvidos:
  - ✓ Reflexão sobre as temáticas a serem trabalhadas, por série
  - ✓ Discussão sobre os projetos a serem desenvolvidos
  - ✓ Efetivação de projetos de pesquisa: formar o aluno “pesquisador”
  - ✓ Definição de relatório baseado nas normas da ABNT: Memorial? Portfólio?
- f) ementares de Estágio /supervisionado (carga horária complementar
- g) Plano de Ação da Proposta Pedagógica: formação continuada sobre os fundamentos teórico-metodológicos do curso de Formação de Docentes

Creemos que o fazer pedagógico do professor deve se embasar na “teorização”, por isso selecionamos vários estudos e textos de variados, os quais indicamos para estudos complementares, para o fomento da reflexão, para a efetivação da integração curricular, dentre os autores indicados, citamos: Luckesi, Saviani, Vigotiski, Kuenzer, Frigotto, Garcia, Ramos, Nagel, Hoffman, Sapelli, Silva, Trivinos, Duarte, Freire, dentre outros.

A constante busca da integração configura-se como importante estratégia para a implementação do trabalho pedagógico. A continuidade de parceria com o Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina deve proporcionar à gestão escolar a reflexão coletiva da práxis

pedagógica e educativa vigentes. Nesse sentido, todos os professores responsáveis pela formação do educador deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórico prática do seu aluno, podendo ser as temáticas de complementação de estudos, os seguintes assuntos:

- Os princípios da pedagogia histórico crítica favorecendo a integração do curso de formação de docentes
- o referencial teórico: Método dialético: estudo sobre a integração do curso de Formação de Docentes
- a legislação vigente e a formação de docentes, pautado na elaboração e eficácia do Plano de Ação Docente
- as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, da Grade Curricular, de Metodologias de ensino-aprendizagem e Avaliação, para facilitar a efetivação da integração no curso.

Precisamos, definitivamente, compreender que estar aberto às discussões para o aprimoramento e melhoria da formação de docentes, oportuniza a análise e ação, na perspectiva da práxis e da qualidade da educação, o que, conseqüentemente, implementa o curso. Nesse sentido, e para concretizar nossas proposições, é necessário investir muito no processo de formação continuada dos professores, de forma reflexiva e conjunta. Temos assim, pela via crítica, não somente a avaliação de aspectos da integração e expansão dessa modalidade de ensino, mas, sobretudo, estratégias de superação das dificuldades cotidianas do ensino aprendizagem, na socialização das reflexões, sugestões e ações pedagógicas coletivas.

#### REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. MEC. CEB. Resolução CEB n.º 2, de 19 de Abril de 1999. Institui **Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.**



CRUZ. Maria de Fátima T. **A prática de formação no curso de formação de docentes:** questões de encaminhamento. Departamento de Educação Profissional/SEED-Pr, , [fev. 2003], mimeo.

FILIZOLA. Roberto. **Metodologia de ensino de Geografia.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

GERMINARI. Geysa Dongley. **Metodologia do ensino de História - fundamentos teórico-metodológicos do ensino de história.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

MIRANDA, Marcilio rubner e PETRONZELLI Carlos. **Metodologia do ensino de Ciências.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

PARANÁ. FUNDEPAR. **Magistério para as Séries Iniciais do Ensino de 1.º Grau. Anais do Seminário.** Organizadora: Diretora da FUNDEPAR, Prof.<sup>a</sup> Lílian Anna Wachowicz. Curitiba: SEED-PR, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento do Ensino de 2.º grau. Setor de Ensino. **Proposta para o Estágio Supervisionado.** Projeto de avaliação da proposta curricular da habilitação magistério. Curitiba, 1989.

PARANÁ. SEED. SUED. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

\_\_\_\_\_ **A formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, no estado do Paraná.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

PETRONZELLI. Vera Lúcia L. **Metodologia do ensino de Matemática.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

PARANÁ. SEED. SUED. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio.** Curitiba, 2003 e 2006.

PARANÁ. SEED. SUED. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio.** Curitiba, 2006.

RAMOS, Marise N. **Desafio da formação integrada de professores.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

SANTO. Dalberto Luiz de Santo. **Metodologia do ensino de Educação Física - análise da ementa e da bibliografia da disciplina.** Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

SAPELLI, Marlene L. Siebert. **Escola: espaço de adestramento ou contradição!**, Cascavel, Editora, Coluna do Saber, 2004.

\_\_\_\_\_ A pedagogia histórico-crítica e a prática escolar. IN: **Sobre a concepção de Politecnia.** Rio de Janeiro: Politécnico da saúde Joaquim Venâncio, 1989.

\_\_\_\_\_ **Escola e democracia.** 26ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SCHICTA. Consuelo Alcioni B. D. **Metodologia do ensino da Arte:** pistas para avançar. Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

SIGWALT. Carmem Sá B. **Metodologia do ensino de Português e Alfabetização:** a formação do professor de alfabetização e língua portuguesa. Texto elaborado para discussão com os docentes do curso normal em nível médio das escolas públicas do Estado do Paraná. SEED. SUED. Departamento de Educação Profissional. Faxinal do Céu, 2003.

Silva, Ileizi Luciana Fiorelli. **A Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, no Estado do Paraná** - Textos que subsidiam as orientações curriculares do curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – normal, SEED, 2003.

Wachowicz. Lilian Anna - **A Epistemologia da Educação.** - Textos que subsidiam as orientações curriculares do curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – normal, SEED, 2003.